

QUANDO A UNIÃO SE TRANSFORMA EM HISTÓRIA

Celebramos o legado do ministro Antonio Carlos Ferreira e a jornada de 20 anos da Revista de Direito da Advocef

ADVOCEF

Os bastidores do processo eleitoral na associação

EVENTOS

Fortaleza recebe associados para o 29º Congresso

PERFIL

A história de um sonho adiado, mas jamais esquecido

**RESPEITO
POR QUEM
SOMOS**

**IGUALDADE
EM NOSSOS
DIREITOS**

A Revista Advocacia Caixa é uma publicação da Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal, entidade de classe sediada em Brasília. O periódico tem distribuição gratuita em todo território nacional e não vende assinaturas. A comercialização de espaços publicitários só pode ser realizada por representantes credenciados da Advocef. A publicação não coaduna com práticas ilegais ou ilícitas e recomenda que, em caso de venda de exemplares ou comercialização de espaços publicitários, seja feita denúncia à polícia local e notificação à Advocef.

Seus comentários, críticas e sugestões são fundamentais para uma publicação cada vez melhor. Envie e-mail para comunicacao@advocef.org.br ou carta para o endereço SBS, Quadra 2, Bloco Q, Lote 3, Ed. João Carlos Saad, 5º Andar, salas 510/511 | CEP: 70070-120 | Tel. (61) 3224-3020 / 0800-601-3020. Para sugestões de pauta ou publicação de artigos, envie e-mail para comunicacao@advocef.org.br. O conteúdo será submetido à aprovação da Diretoria Executiva da Advocef.

REVISTA ADVOCACIA CAIXA
Ano 7 | nº 11 | maio de 2025

DIRETORIA EXECUTIVA DA ADVOCEF

Presidente: Marcelo Quevedo do Amaral **Vice-Presidente:** Melissa dos Santos Pinheiro Vassoler Silva **1º Secretário:** Gabriel Augusto Godoy **2º Secretária:** Fabiola Oliveira Alencar **1º Tesoureiro:** Anna Claudia de Vasconcellos **2º Tesoureiro:** Paola Cristina Rios Pereira Fernandes

DIRETORES

Relacionamento Institucional: Carlos Alberto Regueira de Castro e Silva | **Comunicação:** Marcelo Dutra Victor | **Honorários:** Maria Rosa de Carvalho Leite Neta | **Negociação:** Álvaro Sérgio Weiler Júnior | **Prerrogativas:** Sandro Cordeiro Lopes | **Jurídico:** Magdiel Jeus | **Funcef e Saúde Caixa:** Linéia Ferreira Costa

CONSELHO DELIBERATIVO

1º Titular: Davi Duarte **2º Titular:** Carla Ivo Pelizaro **3º Titular:** Luiz Fernando Padilha **4º Titular:** Fernando da Silva Abs da Cruz **5º Titular:** Roberta Mariano Barros de Aguiar Corrêa **6º Titular:** Renato Luiz Harmi Hino **7º Titular:** Daniele Cristina Alaniz Macedo **1º Suplente:** Luiz Fernando Schmidt **2º Suplente:** Cláudio Gonçalves Marques **3º Suplente:** Raquel Bragança de Oliveira

CONSELHO FISCAL

1º Titular: Rodrigo Trassi de Araújo **2º Titular:** Dione Lima da Silva **3º Titular:** Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira **1º Suplente:** Camila Modena Bassetto Ribeiro **2º Suplente:** Júlio Vitor Greve

REPORTAGENS: Marciana Alves

DIAGRAMAÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE: Gabriel Menezes

PALAVRA DO
PRESIDENTE

Foto: Advocef



Presidente Marcelo Quevedo

Celebrar é, antes de tudo, reconhecer o valor do caminho percorrido. Nesta edição especial da Revista Advocacia CAIXA, temos motivos de sobra para comemorar: são 20 anos da Revista de Direito, uma publicação que se tornou referência na difusão do conhecimento jurídico e símbolo do compromisso da nossa associação com a excelência técnica e o fortalecimento institucional da advocacia da CAIXA.

Nesta edição, o periódico presta uma justa homenagem ao ministro Antonio Carlos Ferreira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), cuja trajetória é motivo de inspiração para todos nós. Sua história se confunde com a da

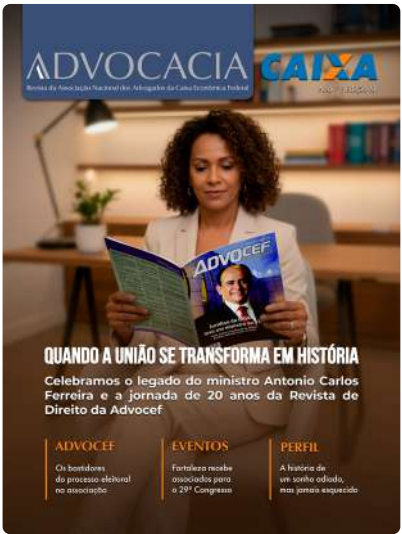
própria advocacia da CAIXA, marcada pela competência, integridade e dedicação ao serviço público. Recordar sua caminhada, desde os tempos como diretor jurídico até a nomeação ao STJ, é revisitar uma das páginas mais belas da nossa história institucional: a da força de uma categoria unida por um ideal.

Como bem lembram os relatos dessa conquista, a indicação e posse do ministro Antonio Carlos foram fruto de uma mobilização exemplar, que transcendeu hierarquias e fronteiras geográficas. Essa conquista não pertence a um indivíduo, mas a todos os advogados e advogadas da CAIXA que acreditam no valor da nossa profissão e no papel social da empresa que representamos.

Os 20 anos da Revista de Direito reafirmam, portanto, a força de um projeto coletivo. Um projeto que nasceu do idealismo de colegas visionários, amadureceu com o apoio permanente da Advocef e se mantém vivo graças à dedicação de autores, pareceristas, editores e leitores que fazem da revista um verdadeiro patrimônio intelectual da nossa categoria.

Que venham os próximos 20 anos, com novas ideias, novos autores e o mesmo entusiasmo que moveu os fundadores desta revista. Que sigamos juntos, aprendendo uns com os outros, fortalecendo nossa instituição e celebrando o que há de mais nobre em nossa profissão: a busca permanente pela justiça, pela ética e pelo conhecimento.

CAPA



SUMÁRIO

PERFIL

08 Do último recurso ao primeiro verso



12 MULHERES
Comissão da Mulher promove diálogos transformadores



16 ADVOCEF
Eleições Advocéf: democracia, transparência e representatividade



18 EVENTOS
As impressões dos associados sobre o Congresso de Fortaleza (CE)

EVENTOS

22 Fala, associado!

ESPECIAL

26 A força de uma categoria, o sonho de um ministro: a Advocéf e a conquista no STJ

29 A arte de conciliar

32 Revista de Direito da Advocéf celebra 20 anos de excelência e compromisso com o saber jurídico

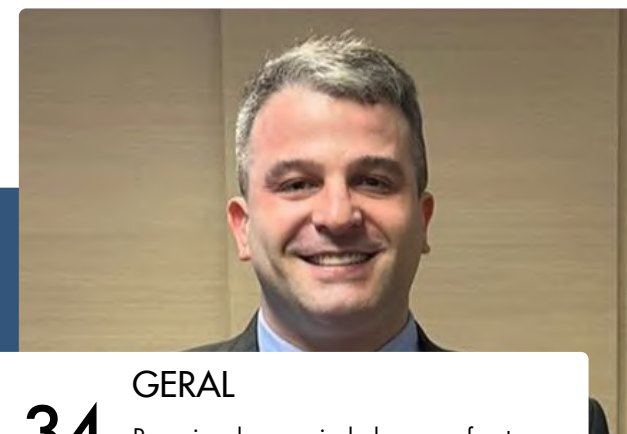
GERAL

34 Pesquisa de associado busca enfrentar apropriação de empreendimentos do MCMV por grupos armados

ALÉM DO DIREITO

36 Estamos sozinhos no Universo?

38 Sede de expressão



Do último recurso ao primeiro verso



Foto: Arquivo Pessoal

Pra Oliveira

“Preparar é plantar, e viver é colher, mas é preciso saber viver.” A frase, escrita por Maria dos Prazeres de Oliveira, ou simplesmente Pra Oliveira, é quase uma chave para decifrar sua própria existência. Uma vida feita de persistência, de escolhas difíceis e de sonhos adiados, mas nunca esquecidos. Uma trajetória em que o trabalho e o estudo foram o chão firme, e a literatura, o vento que, paciente, esperou sua hora de soprar.

Filha de uma família humilde do Recife, cresceu entre seis irmãos, aprendendo cedo o valor da união e da dignidade. O pai, que partiu cedo, deixou como herança a honestidade e o amor pelos pequenos gestos. “Meu pai trabalhou no Moinho Recife, que enviava bolos, doces e brinquedos de Natal para os filhos dos empregados. Eram os únicos brinquedos que recebíamos”, recorda. Daqueles presentes nasceu nela um sentimento de gratidão e o desejo de um dia pertencer a uma empresa que cuidasse das pessoas. Anos depois, em 22 de abril de 1984, ingressou na CAIXA, sem imaginar que ali encontraria não apenas um ofício, mas também a sua grande história.

A advocacia, no entanto, não foi a primeira paixão. “Eu queria ser arquiteta e escritora”, confessa. Mas a vida exigia pragmatismo: a sobrevivência não esperava pela poesia. Escolheu o Direito pela promessa de estabilidade. O concurso para advogada da Caixa, em 1988, foi o marco que a fez abraçar a profissão. “Só percebi que o Direito seria meu caminho quando fui aprovada”, relembra.

Mas antes do Direito firmar-se, houve também o amor. Recém-formada, com o título ainda fresco, enfrentou o primeiro processo trabalhista e se viu perdida. A ajuda veio de um jovem advogado do Jurídico da Caixa: Ricardo Siqueira. Foi ele quem a orientou no caso e recusou receber parte dos honorários que ela insistia em dividir. Foi ele também quem disse: “Você tem potencial.” A frase, singela, foi combustível. Por seis meses, Pra mergulhou nos estudos, abrindo mão das praias, do carnaval, das festas juninas. Para vencer o sono, mergulhava os pés em uma bacia de água fria. Enfrentou, além disso, a resistência do ex-marido, que se incomodava com sua dedicação. “Quanto mais ele resistia, mais eu me empenhava”, diz. Ricardo, ao

“Meu pai trabalhou no Moinho Recife, que enviava bolos, doces e brinquedos de Natal para os filhos dos empregados. Eram os únicos brinquedos que recebíamos”

contrário, tornou-se incentivo, e anos mais tarde, companheiro de vida. Hoje, é marido, parceiro e o primeiro admirador de sua escrita.

A Caixa foi escola e palco. Lá se descobriu advogada de verdade, aprendendo com colegas mais experientes, construindo amizades que a ensinaram o ofício na prática e lhe deram segurança para atuar. Durante 36 anos, viveu intensamente os prazos, recursos, vitórias e frustrações que compõem a rotina jurídica. Foi Coordenadora do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), firmou respeito no meio, e aprendeu a lição que carregaria também para a vida: “persistir sempre que houver uma possibilidade, resignar-se apenas quando já não houver recurso”.

A Caixa lhe deu quase tudo: estabilidade, aprendizado, conquistas e a possibilidade de ajudar sua família. Mas foi também nela que Pra viveu com a urgência de quem precisava provar-se todos os dias. “Eu trabalhei por 46 anos, dos quais 40 foram na CAIXA, sendo 36 como advogada. Vivi tudo com muita pressa. O trabalho e a vida me obrigaram a viver aceleradamente.”

Foto: Arquivo Pessoal



Comemoração de 40 anos de CAIXA

“Prepare-se! Se você tem um sonho, prepare-se para realizá-lo. Não deixe para depois. O conhecimento empodera. Nunca se conforme com o que sabe”

Se a carreira jurídica lhe deu reconhecimento, estabilidade e bens materiais, foi no silêncio da maturidade que a menina que sonhava em ser escritora reapareceu. O chamado da literatura nunca a abandonara, apenas aguardava o tempo certo. A pandemia foi a fresta por onde entrou a luz. Cursos de Escrita Criativa e oficinas de Contos reacenderam a chama, resultando na publicação da primeira crônica, Nossas paredes, na antologia Entre tantos nós. Veio então a surpresa: o texto foi premiado no Concurso Talentos FENAE 2020. Seguiram-se outras antologias, prêmios em 2021 e 2023, e as publicações coletivas Contos e encontros (2021) e O vento e as esquinas (2024). Só em outubro de 2025, já aposentada, realizou o sonho guardado por décadas: publicar seu primeiro livro solo de poesias, Retratos ao vento. “Agora, depois de madura, vivi a experiência de gestar livros”, afirma. Sem filhos biológicos, Pra descobriu outras formas de maternidade: nos sobrinhos, enteados, sobrinhos-netos, nos seis cachorrinhos que



Pra Oliveira e Ricardo Siqueira no 29º Congresso

amou como filhos, e, sobretudo, em seus livros, que chama de “filhos literários”.

O desafio da transição, admite, não é pequeno. Num país em que poucos leem e menos ainda valorizam a escrita criativa, conquistar leitores é árduo. Mas a confirmação do talento foi sua maior surpresa: “Os prêmios me deram confiança, mas o que quero mesmo é conquistar a admiração e o respeito dos meus leitores.” Para isso, busca aperfeiçoamento constante. E sonha em servir através da literatura: “Talvez estimular a leitura como instrumento de evolução, mostrar como o conhecimento empodera e o livro pode libertar.”

Hoje, entre lembranças de mais de cinquenta países visitados e das amigas construídas, Pra olha para o futuro com serenidade. “Agora quero viver com mais profundidade, sem pressa, calma-

mente.” Sua vida, que começou na luta dos pais para criar seis filhos, que atravessou resistências, concursos, prazos e recursos, se reinventa em versos. E seu conselho ecoa como guia para quem deseja recomençar: “Prepare-se! Se você tem um sonho, prepare-se para realizá-lo. Não deixe para depois. O conhecimento empodera. Nunca se conforme com o que sabe.”

Assim, Maria dos Prazeres de Oliveira, a advogada que persistia até o último recurso, tornou-se Pra Oliveira, a escritora que acredita no poder libertador da palavra. Sua travessia é o testemunho de que nunca é tarde para reencontrar o sonho adiado. Porque, como ela mesma escreveu, “preparar é plantar, e viver é colher / Mas é preciso saber viver.”

ESTEJA SEMPRE POR DENTRO!

Siga **@advocefoficial** no Facebook, Instagram e YouTube e acompanhe de perto tudo o que movimenta a nossa entidade! Conheça as novidades, acesse conteúdos exclusivos, participe de debates relevantes e muito mais.



Advocef

“Diálogos que Agregam”: um espaço de escuta, inspiração e construção coletiva criado pela Comissão da Mulher Advogada da Advocef

Foto: Arquivo/Advocef



A Comissão da Mulher Advogada da Advocef vem consolidando, desde março deste ano, um importante espaço de troca e reflexão dentro da comunidade jurídica da CAIXA: o projeto “Diálogos que Agregam”. A iniciativa nasceu do desejo de criar um ambiente de escuta ativa, diálogo respeitoso e valorização da diversidade de experiências, promovendo conversas que inspirem, provoquem e transformam.

“Criamos o Diálogos com a ideia de aproximar pessoas. Queríamos um espaço onde todos pudessem se sentir parte, onde o conhecimento circulasse de forma leve e acolhedora”, resume a presidente da Comissão, Camila Modena.

O projeto se destaca pela diversidade de temas, convidados e apresentadoras. Cada episódio

é conduzido com um olhar singular, o que torna a experiência ainda mais rica e próxima do público. Com formato de lives mensais transmitidas pelo YouTube da Advocef, a iniciativa reúne associadas e associados em torno de temas que ultrapassam o universo técnico do Direito e tocam dimensões humanas, éticas e sociais.

Durante as transmissões, o público participa ativamente por meio do chat, enviando perguntas, comentários e relatos pessoais. Essa interação reforça a proposta do projeto: construir uma comunidade que valoriza o diálogo e a escuta como ferramentas de transformação.

“É um espaço para todos, porque os temas que discutimos dizem respeito à humanidade que compartilhamos”, diz Camila.

A proposta é simples e poderosa: falar sobre o que nos une e nos move, seja o cuidado, a liderança, o autocuidado, a ética ou a igualdade de gênero, sempre com a presença de convidados especiais e apresentação de integrantes da Comissão da Mulher.

Um espaço plural e colaborativo

Foto: Arquivo/Advocef



Virgínia Cardoso

O “Diálogos que Agregam” estreou com uma edição especial em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, com a presença de Virgínia Cardoso, Superintendente Nacional da CAIXA em exercício. Apresentado por Camila Modena, o episódio trouxe uma conversa emocionante sobre liderança, desafios e conquistas femininas no ambiente corporativo, ressaltando a importância de mulheres em posições de decisão e influência.

Na sequência, o advogado Gilson Costa, consultor jurídico da CAIXA e ex-presidente da Funcef, foi o convidado da segunda edição, mediada por Maria Rosa de Carvalho. Sob o tema “Liderança feminina sob a perspectiva masculina”, o encontro apresentou uma reflexão necessária sobre a corresponsabilidade dos homens na promoção da equidade de gênero e na construção de ambientes mais justos e colaborativos.

Em seguida, o episódio apresentado por Lucília Antunes, teve como convidada Lúcia Elena Arantes, advogada da CAIXA, gerente nacional em exercício na GEJU e escritora. A conversa sobre autocuidado trouxe à tona a importância de equi-

brar corpo, mente e propósito, em meio às exigências da vida pessoal e profissional. Lúcia compartilhou experiências marcantes de sua trajetória e lembrou que cuidar de si é também uma forma de resistir e florescer.



Ricardo Bizarro

Já o tema “Cuidar é humano” pautou a quarta edição, apresentada por Roberta Mariana Greff, com a participação de Ricardo Bizarro, da GEATR-DF. O encontro propôs uma reflexão sobre o papel dos homens no cuidado e sobre a necessidade de desconstruir estigmas associados a esse ato. O diálogo inspirou o público ao mostrar que cuidar é um gesto humano e coletivo, capaz de transformar relações e realidades.

Na quinta edição, a iniciativa recebeu Leonardo Groba Mendes, ex-corregedor da CAIXA e referência em integridade e ética, em uma conversa mediada por Melissa Pinheiro. O tema “Assédio e o papel da corregedoria nas instituições” trouxe à tona questões profundas sobre o enfrentamento de condutas inadequadas e a construção de ambientes mais seguros e éticos. Foi um episódio necessário, que reafirmou o compromisso da Comissão com o diálogo responsável e transformador.

Foto: Arquivo/Advocef

O projeto também apresentou a edição “Jornada feminina: inspirações de líderes mulheres na CAIXA”, com a participação de Isabel Gomes, assessora especial da presidência da Advocéf, e apresentação de Carolina Jatobá. A convidada compartilhou sua trajetória marcada por coragem, presença e dedicação à advocacia, destacando os avanços e conquistas das mulheres na instituição.

Encerrando o ciclo de 2025, a edição “Saúde e Estilo de Vida”, apresentada por Vanessa Zanotti, contou com o associado Cristiano Teixeira Passos, gestor de carteira na terceirização trabalhista (CE-ATR). O bate-papo abordou como hábitos saudáveis e disciplina pessoal podem impactar positivamente o desempenho profissional, o bem-estar e o equilíbrio emocional.

Mais do que um programa: um legado

Com cada nova edição, o “Diálogos que Agregam” consolida-se como um legado de escuta, empatia e crescimento coletivo dentro da advocacia da CAIXA. A iniciativa reflete o compromisso da Comissão da Mulher em promover conversas que inspiram mudanças, estimulam a reflexão e fortalecem vínculos humanos.

O projeto segue em expansão e novas temáticas já estão sendo planejadas para as próximas edições. “Queremos continuar trazendo vozes diversas e abordando temas que contribuam para uma advocacia mais humana, ética e plural”, afirma Camila Modena, presidente da Comissão da Mulher Advogada da Advocéf.



INSTITUTO DE INGLÊS JURÍDICO THIAGO CALMON ENGLISH

- *Direito Empresarial*
- *Contratos Internacionais*
- *Inglês Jurídico*
- *Sistema Jurídico Britânico e Americano*
- *Técnicas de Escrita Jurídica*

Descontos exclusivos para associados!

Advocéf

[thiagocalmonenglish.com](https://www.thiagocalmonenglish.com)
[@institutodeinglesjuridico](https://www.instagram.com/institutodeinglesjuridico)
[@thiagocalmonenglish](https://www.facebook.com/thiagocalmonenglish)



Cursos Online
Workshops
Traduções
Consultoria

Como funcionam as eleições da Advocef?

Processo democrático conta com medidas reforçadas de segurança digital e garante representatividade e transparência a cada biênio

A cada dois anos, a Advocef realiza as eleições gerais que contemplam os seguintes cargos: Diretoria, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Representantes Locais nas Unidades Jurídicas e Membros das Comissões de Honorários. Podem votar e se candidatar os associados fundadores e efetivos que estejam em dia com suas obrigações estatutárias.

A condução fica a cargo da Comissão Eleitoral, cuja missão é atuar de forma autônoma e independente, zelando pela regularidade, imparcialidade e eficiência de todas as etapas do processo. Entre as atribuições da Comissão estão a orientação dos candidatos, o exame de requisitos, a análise de impugnações, a apuração dos votos e a divulgação dos resultados, que serão posteriormente homologados pela Assembleia Geral.

Participação democrática e regras claras

O voto é pessoal, direto, facultativo e secreto. Podem votar os associados fundadores e efetivos que estejam em dia com suas obrigações estatutárias. Já os candidatos devem atender aos critérios previstos no Estatuto, incluindo regularidade financeira, idoneidade funcional e vínculo ativo com a CAIXA. Cada associado pode participar da escolha da seguinte forma:

- Diretoria: voto único na chapa;
- Conselho Deliberativo: até sete candidatos, incluindo independentes;
- Conselho Fiscal: até três candidatos, incluindo independentes;
- Representante Local: voto único por unidade jurídica;

Comissão de Honorários: até três candidatos, votados apenas pelos eleitores locais.

Votação 100% digital e segura

A votação é realizada de forma eletrônica, pela área restrita do site oficial (www.advocef.org.br) ou pelo aplicativo “ADVOCEF”, disponível para os sistemas iOS e Android. A modalidade garante amplo acesso, sigilo e integridade dos votos, além de permitir que associados lotados em diferentes unidades jurídicas da CAIXA participem com igualdade e segurança. Para participar, os advogados devem manter o cadastro atualizado, especialmente o endereço de e-mail principal e a senha pessoal. Aqueles que estiverem em home office ou sem acesso ao e-mail corporativo devem inserir um e-mail particular no sistema da Advocef para receber o link de votação.

Em situações excepcionais, caso o voto eletrônico não possa ser realizado, a votação poderá ocorrer por cédula em papel, conduzida pelo Representante Local ou pelo associado com maior tempo de filiação. A apuração será feita no próprio local e o resultado encaminhado imediatamente à Comissão Eleitoral.

O sistema de votação da Advocef segue protocolos avançados de segurança digital, com mecanismos de criptografia e autenticação de acesso. A adoção dessas medidas está alinhada às práticas recomendadas pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), assegurando integridade, sigilo e lisura durante todo o processo.

Com o avanço tecnológico e o aprimoramento dos sistemas digitais, a Advocef reafirma seu compromisso com a modernização, a transparência e a participação ativa dos associados. Para saber mais sobre o pleito para o biênio 2026-2028 acesse a área do associado.

EBRADI

Advocef

Associação Nacional dos Advogados
da Caixa Econômica Federal

A EBRADI em parceria com a Advocef tem a **melhor oportunidade** para a sua carreira no mundo jurídico.

ESTUDE NA
MELHOR ESCOLA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
JURÍDICA DO BRASIL

D 100% Online

III +de 20 cursos de Pós-Graduação

✓ Nota máxima no MEC



Garanta seu Cupom Promocional Exclusivo!

FALE COM A GENTE PELO NOSSO WHATSAPP

(11) 96170-0278



Foto: Arquivo/Advocef



Sob o sol generoso do Ceará, Fortaleza recebeu de braços abertos os advogados da CAIXA para o 29º Congresso da Advocef, realizado de 22 a 24 de maio deste ano. “Temos um sol para cada um”, disse a gerente do Jurídico local, June Veríssimo, traduzindo o espírito acolhedor do encontro. “A nossa categoria se preocupa em promover a justiça e o bem. O congresso serve para isso, para que possamos, juntos, encontrar novas formas de inventar essa justiça”, declarou.

Esse sentimento de união também se concretizou na solenidade de abertura, marcada pela participação de autoridades e artistas locais, como Tião Simpatia, responsável pela criação do “Cordel da Advocef” e do “Cordel do Abraço”, que emocionou e reforçou a união de todos os presentes.

Durante a cerimônia, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ex-advogado da CAIXA, Antonio Carlos Ferreira, prestou homenagem aos colegas, destacando a missão transformadora da categoria. “Minha reverência à advocacia da CAIXA, que possui uma responsabilidade própria, que permite, como nenhuma outra área do Direito, contribuir para a transformação da realidade so-

cial, e ajudar a caminhar pela paz social e a construção de um país que seja verdadeiramente melhor para todos”, disse.

O diretor jurídico em exercício, Carlos Jenier, também reforçou a alegria do reencontro e saudou os colegas recém-chegados, lembrando a importância do papel dos advogados para a sociedade. “Nós estamos recebendo aqui advogados que pela primeira vez vêm ao congresso, um grande número de colegas recém-contratados. Eu fico muito feliz em ver essa disposição em comparecer e compartilhar, acompanhar o que é a advocacia da CAIXA”.

No discurso de abertura, o presidente da Advocef, Marcelo Quevedo, falou sobre os desafios trazidos pela tecnologia e as oportunidades para uma categoria unida e criativa. “A tecnologia, cada vez mais dinâmica, tem colocado para a advocacia e para a CAIXA um conjunto permanente de desafios. Nós estamos premidos por novas tecnologias, por mudanças no próprio setor bancário, mas nós temos uma grande oportunidade, com uma categoria madura, unida, cheia de criatividade e disposta a cada vez fazer mais e melhor”, declarou.

O ponto alto do primeiro dia do evento foi o lançamento da 38ª edição da Revista de Direito, que contou com 17 artigos produzidos por associados e autores externos. Bruno Queiroz, presidente do Conselho Editorial, celebrou o crescimento da publicação e convidou os colegas a contribuírem com materiais para as próximas edições. “A Revista de Direito está indexada em diversas plataformas, é totalmente digital, o fator de impacto está aumentando e a publicação está circulando bastante”, destacou.

Prestígio à categoria

Foto: Arquivo/Advocef



A programação intensa trouxe diálogos com a DIJUR, painéis sobre litigância predatória e participação feminina na política, além de debates sobre temas de interesse dos associados, como Saúde CAIXA, FUNCEF e o futuro da categoria. Além disso, os participantes receberam uma visita especial do presidente da CAIXA, Carlos Vieira. “Foi um dia muito especial para celebrar as conquistas que a Advocef tem feito enquanto entidade, mas ao mesmo tempo ressaltando o papel dos advogados e o quanto eles têm trabalhado em defesa da CAIXA”, destacou o presidente do banco.

Foto: Arquivo/Advocef



Os participantes também ressaltaram o prestígio e a importância social do encontro. Paulo Caetano, associado do Rio de Janeiro lotado na CEATR-PE, comentou: “É importante receber a visita do presidente da CAIXA, prestigiando a categoria dos advogados, e mostrando todo o papel social da empresa, o poder de transformação que os advogados podem proporcionar”, enfatizou.

Olhar para o futuro

Com calor humano, networking e reflexão, o 29º Congresso da Advocef consolidou-se como um espaço de renovação, aprendizado e valorização dos advogados da CAIXA. Associada de Brasília, lotada na GEJUR-DF, Heloísa Morais destacou o sentimento de pertencimento ao participar do evento. “A gente pode acompanhar de perto o nosso trabalho, o que a nossa atuação tem resultado para a empresa, que é mais um motivo da gente vestir a camisa todos os dias!”

Ao destacar a felicidade pela participação do presidente da CAIXA, Carlos Vieira, e a presença dos ministros no encontro, o diretor de relacionamento institucional da Advocef, Carlos Castro, avaliou que o congresso foi um espaço para olhar o futuro. “Foram dias de debates, discussões sobre a nossa carreira, sobre uma CAIXA mais social, mais prestadora de serviços para a população, especialmente aos menos favorecidos”, disse.

Sobre a qualidade das discussões propostas, a conselheira fiscal da Advocef, Cláudia Elisa, sintetizou o sentimento coletivo. “Nós tivemos muitos debates importantes para toda categoria e com certeza vamos tirar muitos frutos desse momento tão glorioso que vivemos aqui”.

Presente desde o primeiro congresso, o associado Ricardo Nassa, lotado na CEJUR-GO, expressou emoção e reconhecimento à trajetória. “Advocef, obrigado pelo evento. Eu estou aqui desde o primeiro congresso em Brasília. Trinta e sete anos de CAIXA e digo para vocês, a cada ano que passa vocês estão se superando”, agradeceu.



Fala associado!



Muito obrigada a todos os colegas pela presença aqui em Fortaleza! Fazia mais de 10 anos que não participava do nosso Congresso! Foi muito bom reencontrar todos e sentir o clima de união, confraternização e, principalmente, de pertencimento! June Veríssimo - JURIR/FO.

Tenho apenas 10 meses de CAIXA e esse foi meu primeiro Congresso. Estou impressionada com a organização impecável, eventos maravilhosos, debates muito pertinentes. A sensação é de pertencimento. Obrigada pela oportunidade! Rosângela Pinheiro, JURIR/SA.

Congresso excelente. Parabéns a todos que o organizaram e o fizeram acontecer. O tempo foi bem distribuído e assim todos os eventos ficaram bem adequados, mas o ponto alto foi o acolhimento e carinho como fomos tratados. E mantido o profissionalismo em nível elevado para não se afastar do foco institucional. Parabéns e grato. Davi Duarte, presidente do Conselho Deliberativo.

Alegria pura rever cada um e ver nossa Advocef tão forte, prestigiada e bem administrada pelo Quevedo, Castro e equipe! Evento perfeito, parabéns à Jessica e à equipe da associação. Dias deliciosos pelos quais agradeço muito. Isabel Gomes, aposentada.



Parabéns Advocef por este grande encontro marcado pela alegria e energia de todos no clima maravilhoso de Fortaleza. Karla Karam CEATR - lotada fisicamente em Fortaleza.

É sempre muito bom rever os amigos(as), ainda mais no modelo de centralizadoras! Parabéns à Advocef por ter realizado um evento profissional e tão acolhedor! Para nós, que fomos anfitriões, fica o desejo de que retornem sempre! Um caloroso abraço! André Justi JURIR/FO.



Esse encontro só teve um defeito... acabou muito rápido! Foi bom demais! Que recepção maravilhosa do pessoal de Fortaleza!! Obrigada June e todos os colegas de Fortaleza que nos receberam tão bem e encantaram a todos com seu show de talento e receptividade. Obrigada Quevedo e Castro pelo sucesso do Congresso! E Obrigada enorme pra Jessica, Marci, Anne, Bárbara, Walisson e todos na Advocef que ajudaram a organizar esse evento que aguardamos o ano inteiro!!! Sucesso total! Camila Modena, CEATR.

À Advocef, com gratidão Deixo aqui meu agradecimento à Advocef pelo cuidado e pela recepção impecável. À equipe administrativa, meus parabéns — profissionalismo e atenção em cada detalhe. Em nome da Jéssica, estendo a saudação a todos que fizeram esse encontro acontecer. Aos colegas Marcelo, Carlos Castro e June, meu muito obrigado pela acolhida calorosa e pelas boas conversas ao longo do caminho. Desejo sucesso total na edição comemorativa da Revista, que chega em dezembro para marcar história. E que o XXX Congresso, em 2026, lá em São Luís, tenha a mesma energia e qualidade deste XXIX, que nos proporcionou troca, aprendizado e boas conexões. Nos vemos na próxima. Clélio Martins - JURIR/AJ

Uma alegria estar com todos nestes dias de muito diálogo, convivência, união e descontração. Parabéns à toda equipe Advocef pela organização impecável! Já na expectativa para nosso próximo encontro em São Luiz (MA). Carlos Frederico - GERIR.



Muito obrigada a todos! Primeiramente à organização, Jéssica, Marci, Bárbara, Walisson, Anne, Diretoria da Advocef, representados na pessoa do presidente Marcelo Quevedo, obrigada a June por nos receber tão bem, a todos que compareceram e fizeram esse evento transbordar de alegria. Tudo muito organizado. Foi maravilhoso rever os colegas e conhecer novos. Que esses sentimentos de união e felicidade possam ultrapassar esses dias e se manter até o próximo Congresso. Carla Ivo Pelizaro - CEJUR



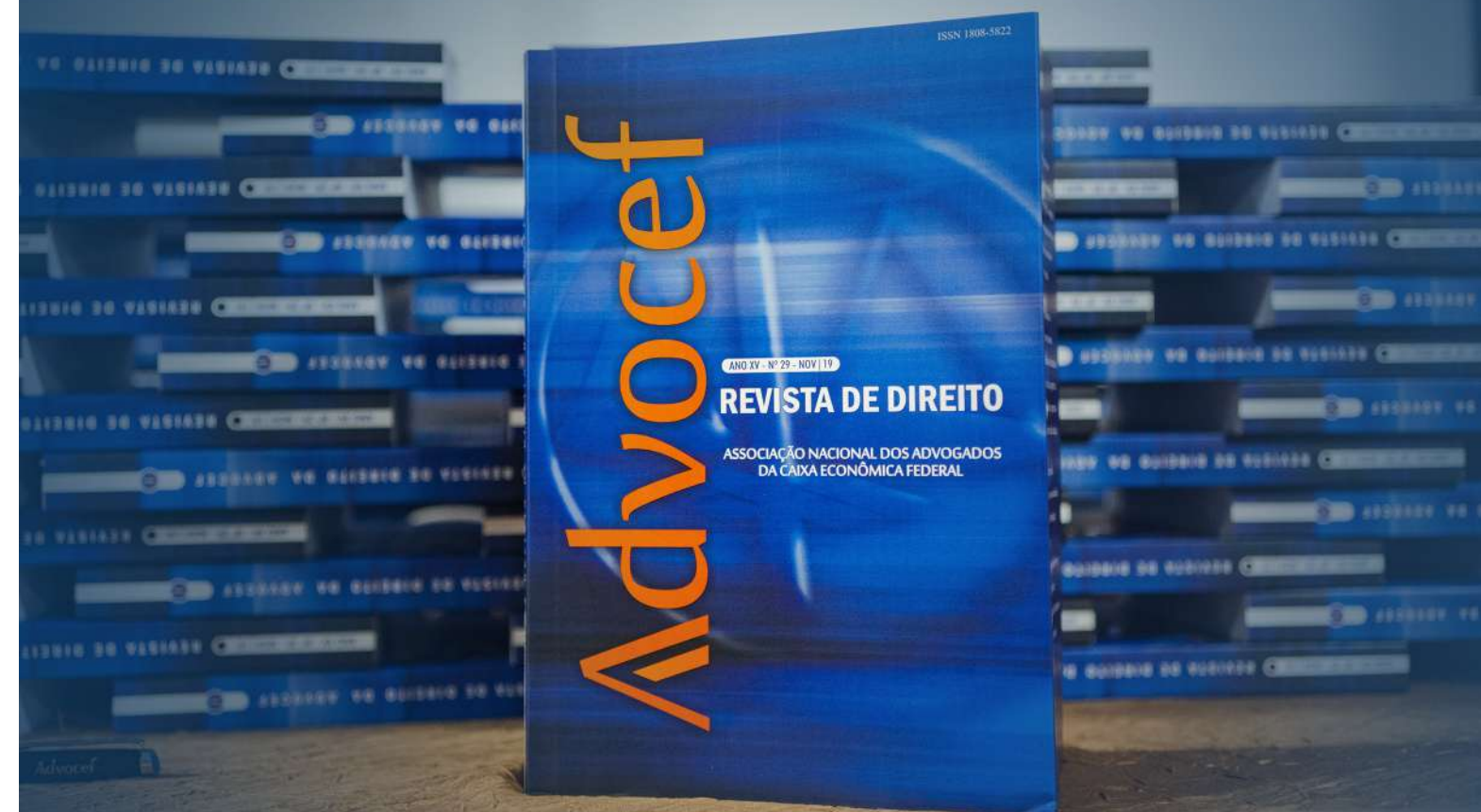
Não pude estar no evento inteiro, mas tive o privilégio de sentir e observar a graciosidade do evento, o preciosismo da organização, o afeto entregue em cada detalhe! Parabéns a todos que mantêm a força e o brilho de nossa Associação, em especial à turma de linha de frente: Jéssica, Marci, Walisson Gomes, Bárbara Brás e Anne, ao nosso Presi Marcelo Quevedo do Amaral, Carlos Castro, Maria Rosa e toda a Diretoria. Roberta Mariana Greff - CEAJU.

Entrei na advocacia da CAIXA há 1 ano, e mesmo já estando na Empresa há mais de 17 anos (era TBN), não imaginava como seria maravilhoso fazer parte dessa grande família que é a Advocef! Foi o meu primeiro Congresso de muitos se Deus permitir! Adorei tudo mesmo e percebi um grande sentimento de pertencimento e unidade! Muito obrigada por tudo e que venham mais, sempre nessa grande alegria e sintonia! Francisca Iara de França Rodrigues, de Fortaleza/CE, na equipe de execução de MG - CEATR.



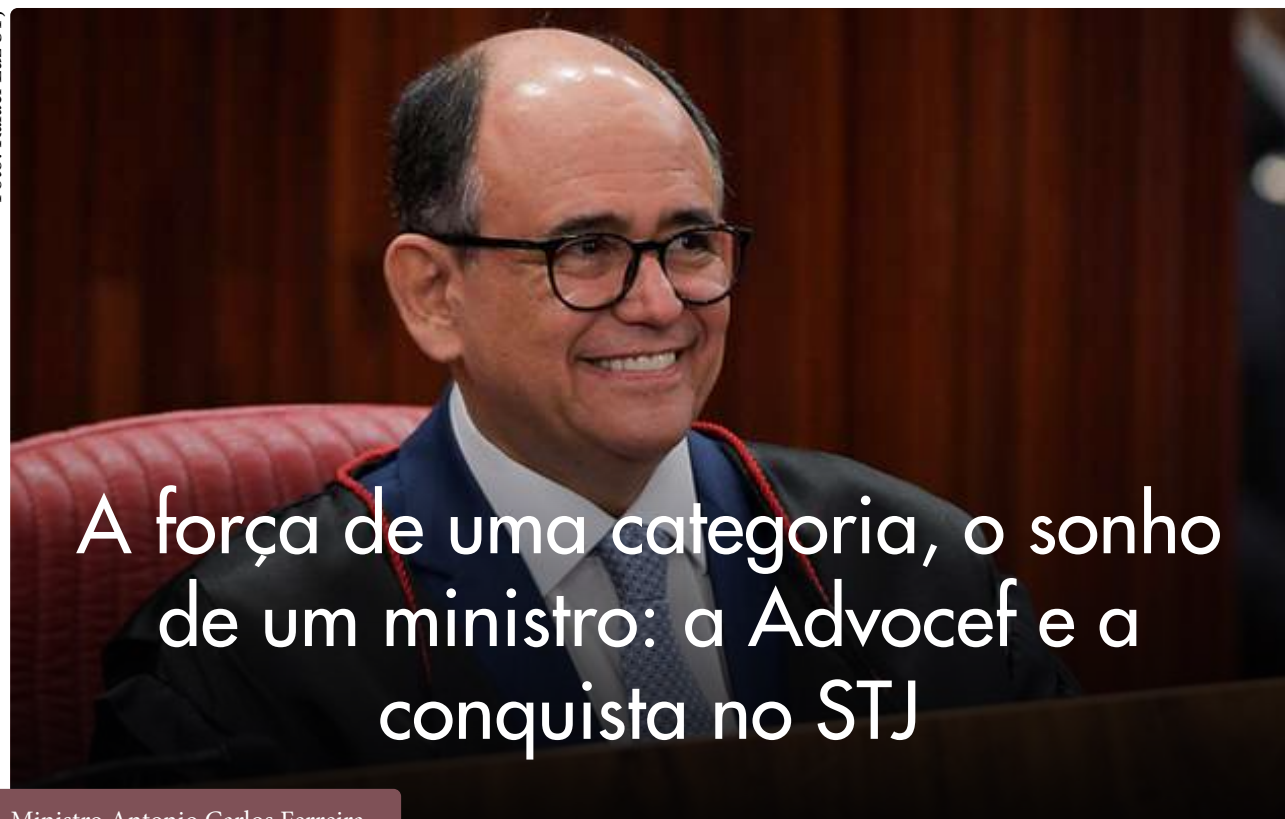
Parabéns a todos da equipe da Advocef (Presidência, Diretoria, Conselhos e Administrativo) e dos colegas de Fortaleza que fizeram cuidadosamente esse evento grandioso e organizado, que realmente aumenta nossa sensação de pertencimento da categoria! Muito legal reforçar laços e aprendizados. Também agradeço pela oportunidade de participar da Revista de Direito. É uma honra saber que a produção acadêmica dos associados é estimulada e prestigiada. Abraços! Zoraíma Brandão, JURIRTE/SA.

CONHEÇA A REVISTA DE DIREITO da Advocef



Acesse revista.advocef.org.br e explore um espaço voltado à pesquisa, ensino e reflexão jurídica. Submeta seu artigo e compartilhe seu conhecimento!

Advocef



Ministro Antonio Carlos Ferreira

Por trás da solenidade das sessões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) existe uma história de luta coletiva, lealdade e orgulho institucional. Uma trajetória que ganhou contornos de epopeia dentro da Advocef e que hoje é contada por Carlos Castro, atual diretor de Relacionamento Institucional da associação e presidente à época dos acontecimentos.

Em 2010, quando ainda exercia a presidência da Advocef, Castro recebeu um telefonema inesperado de Antonio Carlos Ferreira, então diretor jurídico da CAIXA. “Eu não estou ligando para o meu presidente da associação nem como o seu diretor”, disse o futuro ministro.

“Estou ligando como amigo: tem gente me incentivando a concorrer ao quinto constitucional no STJ. O que você acha?”.

Carlos não hesitou: “Compre o terno. Você será ministro”. O que parecia um gesto de incentivo se tornaria a senha para uma das mobilizações mais marcantes da história da advocacia da Caixa.

A guerra silenciosa

Naquele momento, o cenário era complexo. O STJ havia retornado, junto ao Conselho Federal da OAB, a abertura das três vagas do quinto constitucional destinadas à advocacia. Cada vaga contaria com seis indicados, totalizando 18 nomes. Para

muitos, a candidatura de Antonio Carlos era ousada. Para Carlos Castro, era justa e possível. “Ninguém tinha, naquele momento, um exército como o nosso”, recorda. Com conselheiros espalhados por vários estados, forte interlocução com seccionais da OAB e uma categoria coesa, começou a se articular uma campanha silenciosa e firme.

Estratégia e emoção

O passo inicial foi dar visibilidade à trajetória de advogados públicos que saíram do Jurídico da CAIXA e se tornaram integrantes de tribunais superiores pelo Quinto Constitucional. Enquanto alguns temiam “queimar a largada” com matérias

em veículos internos, outros decidiram apostar no poder da comunicação. A campanha começou com uma reportagem na Revista Advocef, em prol do reconhecimento dos advogados da CAIXA, com relatos de associados que chegaram ao Judiciário pelo quinto constitucional, como João Batista Pinto Silveira (TRF da 4ª Região) e João Pedro Silvestrin (TRT da 4ª Região), ambos do Rio Grande do Sul. Além de Antonio Carlos, a matéria apresentou outro advogado da CAIXA, Cleucimar Valente Firmiano, do JURIR/Campinas, que concorria pelo instituto ao cargo de desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRF-15).

Advocef em Revista/
Agosto de 2010

“Começamos a campanha e todos os gestores estaduais das unidades jurídicas abraçaram a causa junto com a Advocef e também iniciamos um trabalho junto aos conselheiros”, lembra Castro.

Visitas pessoais aos conselheiros federais ajudaram a con-

solidar uma rede de apoio nacional. Nas seccionais da OAB, nos corredores de tribunais e nas salas de espera dos gabinetes, nascia um movimento que não era apenas pró-candidato, mas pró-justiça e pró-reconhecimento do trabalho dos advogados da Caixa.

O dia da votação no Conselho Federal da OAB foi um capítulo à parte. Votos contados um a um, tensão até o último instante. Santa Catarina deu o voto decisivo. Pernambuco abraçou a causa. Quando o resultado foi confirmado, lágrimas e abraços marcaram a vitória. “Vocês fizeram um ministro”, ouviu um dos articuladores, emocionado.

No dia da votação, tensão até o fim: Antonio Carlos empatou até o penúltimo voto com Francisco José de Siqueira, ex-procurador-geral do Banco Central, candidato com mais tempo de inscrição na Ordem. O voto decisivo veio de Santa Catarina, fruto do trabalho de base de colegas comprometidos. “Vocês fizeram um ministro”, ouviu Castro do então Conselheiro Federal da OAB em Pernambuco Leonardo Accioly.

Atravessando tempestades

Após a vitória na OAB, vieram as resistências. Reportagens negativas, denúncias infundadas e rumores tentaram minar a imagem de Antonio Carlos tanto no STJ como no Senado. “Naquela época já existia fake news, embora não fosse usado esse termo. Foram diversas denúncias caluniosas”, lembra Carlos Castro.

Como Antonio Carlos deveria ser sabatinado no Senado, a Advocef assumiu a linha de frente, visitando gabinetes no Senado, entregando memoriais e materiais provando que tudo aquilo que estavam falando era falso. Para Carlos, esse apoio coletivo foi decisivo. “No mundo sindical, quando um presidente de associação fala bem do patrão, é porque ele deve ser bom. Isso pesou”, avalia. A sabatina no Senado foi mais um teste superado. A aprovação, tanto na Comissão de Constituição e Justiça quanto no plenário, consolidou a trajetória.

Um momento histórico

Poucos dias antes da posse, Antonio Carlos Ferreira discursou no Congresso da Advocef, em Poconé (MT), onde agradeceu o apoio dos colegas. “Eu mencionei em outro Congresso que a gente não tinha consciência da real importância da Advocef, e, eu acho que a minha chegada ao STJ até é uma das demonstrações da força da associação. Eu procurei fazer o que pude para contribuir com a valorização da associação enquanto gestor da CAIXA e espero agora continuar contribuindo com o seu fortalecimento, e tudo que eu puder fazer contem sempre comigo. Saio cheio de energia para manter nosso trabalho e honrar o nome de vocês. Muito obrigado por tudo”.

Em 13 de maio de 2011, ocorreu a posse no STJ. Diretores, conselheiros e colegas viajaram a Brasília para homenagear Antonio Carlos, agora ministro.

A entrega de uma placa com a capa da revista simbolizou a despedida do advogado público que havia marcado a história da Caixa.

Foto: Arquivo/Advocef



Antonio Carlos recebe placa com a capa da revista que marcou início da campanha da Advocef em prol de sua candidatura

Para Carlos Castro, a memória daquele período vai além de um feito individual. Ela representa a força de uma categoria que se uniu por um ideal. “Nós acreditamos na empresa e no seu papel social. Isso nos une”, diz. Essa mesma união se refletiu em momentos críticos, como na greve de 2009, quando Antonio Carlos, então diretor jurídico, mostrou sensibilidade com jovens lideranças sindicais, que corriam risco de serem demitidos em razão da greve. “Tome conta desses meninos por mim”, pediu a Carlos, num gesto que ele nunca esqueceu.

Legado

Hoje, 15 anos depois, Carlos Castro vê nessa história um legado vivo. “A Advocef nasceu para unir os advogados da Caixa. O que nos une é a crença numa Caixa 100% pública e no papel social que ela desempenha para os mais humildes”, afirma.

Mesmo com novos desafios, como o home office e o risco de enfraquecimento dos laços profissionais, ele acredita que a memória dessa mobilização é um farol. “Mostra que, mais do que instituições, são as pessoas, com seus ternos comprados e corações guerreiros, que escrevem as páginas mais marcantes da nossa história”.



Recorte da “Advocef em Revista”, de maio de 2011



A arte de conciliar

Por Jailton Zanon da Silveira

É advogado graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Campos (1991). Na CAIXA, atuou, entre outras funções, como diretor jurídico e atualmente é consultor jurídico. Foi secretário adjunto na Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Presidência da República.

“A CAIXA É UMA EMPRESA EM LITÍGIO COM A SOCIEDADE E COM SEUS EMPREGADOS.”

O ano era 2003. Com essa frase, o então Diretor Jurídico Antonio Carlos Ferreira, sem rodeio e sem aresta, iniciava um relatório com um diagnóstico da situação da empresa, relativo, no caso, ao elevadíssimo volume de processos em trâmite na Justiça.

Na Justiça do Trabalho eram quase 100 mil processos judiciais. Como a empresa possuía, naquele período, 45 mil empregados, era como se fossem dois processos para cada empregado. Claro que havia as ações ajuizadas por prestadores de serviço, mas, ainda assim, o número era enorme.

De um lado, como origem do problema, a implantação de planos de cargos, salários e funções na empresa, nos anos 90, com o objetivo de fazer com que a maioria dos empregados da CAIXA praticasse a jornada de oito horas, e não de seis horas, legalmente prevista para os bancários. Os sindicatos e os empregados não aceitaram, por óbvio, tal medida, resultando no ajuizamento de milhares de ações.

Ainda nas discussões trabalhistas, uma terceirização irrestrita e claramente ilegal para os padrões da época gerou, de igual forma, o ajuizamento de outras milhares de ações. De fato, em 2003 a CAIXA contava com mais terceirizados do que empregados do quadro. Não tinha como dar certo.

De outro lado, na Justiça Federal, a situação era ainda mais dramática. A CAIXA figurava em todas

as listas de maiores litigantes da Justiça Federal. No Superior Tribunal de Justiça (STJ) era a maior litigante. Possuía mais de 300 mil recursos. No Supremo Tribunal Federal (STF), idem. Eram mais de 200 mil recursos. É certo que havia as ações relativas aos famosos planos econômicos, que influenciavam sobremaneira esse quadro.

Mas, no diagnóstico então apresentado à alta administração da empresa e nos sucessivos debates que se seguiram, não eram apresentadas desculpas ou justificativas, mas, sim, propostas de solução. E, dentre as inúmeras palavras que surgiam nos debates, duas se destacavam na defesa quase litúrgica apresentada por ele: “PREVENÇÃO e CONCILIAÇÃO”.

Como a área jurídica da empresa, como as demais, era dividida basicamente em Consultivo e Contencioso, com a indispensável atuação da equipe administrativa nos dois vetores, focou o trabalho do setor consultivo no mantra “PREVENÇÃO” e do setor contencioso no mantra “CONCILIAÇÃO”.

Na seara consultiva, portanto, orientou advogadas e advogados a se aproximarem dos gerentes, superintendentes e diretores da empresa; a entenderem seus problemas, seus dramas; a compreenderem os dramas e anseios dos clientes. E, a partir daí, atuarem como verdadeiros parceiros na solução dos problemas e na orientação na elaboração de contratos e nos atendimentos diversos, com vistas a evitar a instauração de novos conflitos que pudessem resultar em ações judiciais. Prevenção na “veia”.

No espectro contencioso, o lema permanente: CONCILIAR. Havia a barreira inicial, equivocada,

de que entes públicos não poderiam conciliar — barreira que não impediu a insistente pregação no projeto. Nessa linha, convenceu a alta administração a dar aos advogados da empresa alçada para negociar e conciliar em processos judiciais.

Mas isso não bastava. Havia outro problema. Os advogados da CAIXA haviam sido forjados na “arte da guerra”. Não sabíamos exercer a arte da conciliação. Não foi problema para o então Diretor. Em outra grandiosa ideia, criou a Escola de Advocacia da CAIXA — a “EAC”. A coincidência das iniciais é merecida. Cursos nas mais diversas áreas foram criados. O corpo jurídico foi treinado.

O resultado não podia ser outro. A CAIXA, de grande vilã, passou a heroína. O grande exemplo na Justiça Federal. Outras medidas foram tomadas. Foram criadas súmulas de dispensa do dever recursal. Os advogados não tinham mais que pedir autorização às respectivas chefias, em cada caso, para não recorrer. Se o caso se enquadrava na Súmula aprovada pela Diretoria Jurídica, o próprio advogado, de forma isolada, podia deixar de recorrer.

Não parou aí. Nunca parava. Se ocorria o trânsito em julgado, seja por não interposição de recurso, seja por derrota final no Judiciário, uma nova orientação: cumprir espontaneamente o julgado, providenciando cálculos e efetuando o respectivo depósito judicial.

Decorrente de seus ensinamentos, novas medidas foram adotadas. Ainda existiam casos nos quais não havia Súmula de Dispensa do dever recursal. Para tais casos, o advogado ainda precisava obter autorização do seu superior. Isso dava muito trabalho. Normalmente era mais fácil elaborar o recurso do que convencer o chefe da sua desnecessidade ou inconveniência. Era, de fato, um problema. Para o qual veio a solução: inverteu-se a lógica. O advogado da CAIXA, para apresentar um recurso aos tribunais superiores, precisava obter uma autorização da sua chefia. Ou seja, a regra era não recorrer.

Diante de tantas medidas, o resultado não poderia ser outro. A CAIXA, como dito acima, passou a ser vista como modelo de conciliação no Poder Judiciário. Os números despencaram, a ponto de a CAIXA ter, como recorrente, menos de mil processos no Superior Tribunal de Justiça e menos de

cinquenta recursos no Supremo Tribunal Federal. Sim, os números aqui citados não estão errados. Inimagináveis até então, tornaram-se realidade. Números extraordinários também despontaram nos Tribunais Regionais Federais e no Tribunal Superior do Trabalho.

E, ainda decorrente de sua insistente ideologia, novas medidas seguiram sendo adotadas, dentre elas a política de conciliação extrajudicial, da qual resultou o recebimento do Prêmio Innovare.

Algo que ele sempre menciona, em sua costureira humildade, é que nunca fez nada sozinho. Que tudo na Diretoria Jurídica da CAIXA foi uma construção conjunta: dos demais gestores, dos advogados e da equipe administrativa. De todos. É verdade. Ninguém faz nada sozinho. Mas, não fosse sua ousadia e firmeza na defesa de tantas e inovadoras medidas junto à alta administração da empresa, nada teria acontecido.

Em 2011, o Dr. Antonio Carlos Ferreira tomou posse como Ministro do Superior Tribunal de Justiça. Perdeu a CAIXA. Ganham o Poder Judiciário e a sociedade.

O presente artigo poderia citar, analisar e destacar um dos muitos julgados do Superior Tribunal de Justiça dos quais participou ou foi protagonista o Ministro Antonio Carlos Ferreira. Isto certamente será feito pelos demais autores na Revista de Direito que homenageia o ministro.

A pretensão aqui foi, no entanto, destacar algo que transparece na sua atuação no Superior Tribunal de Justiça desde o início de sua atuação em uma das cadeiras da Quarta Turma: a capacidade de diálogo, conversação, negociação, aproximação e conciliação. Com os pares, com os advogados, com os servidores, com a sociedade.

Aglutinador, sempre buscou, e sempre busca, construir consensos e harmonia. Sem nunca deixar de ser firme e profundamente técnico — quase sempre perfeccionista —, outra característica presente em suas decisões. São predicados que, ao menos em parte, advêm da experiência e do aprendizado adquiridos em sua longa e elogiosa carreira de advogado da Caixa Econômica Federal.

Aprendizados que ficam para sempre. Como ele costuma dizer:

“A gente sai da CAIXA, mas a CAIXA não sai da gente!”

Advocef firmou parceria com a Faculdade Unyleya e oferece aos seus associados.

Descontos de até

73%*

em todos os cursos de

Pós-Graduação EAD

Insira o código
promocional:

CONVENIO-ADVOCEF

Conheça os cursos de Pós-Graduação a distância mais procurados por Advogados

- Compliance e Integridade no Setor Público
- Controladoria e Contabilidade Aplicadas ao Setor Público
- Direito Administrativo e Gestão Pública
- Direito Agrário e do Agronegócio
- Direito Civil
- Direito Civil e Direito Processual Civil
- Direito de Família e Sucessões
- Direito Digital
- Direito do Consumidor
- Direito e Previdência Privada
- Direito Econômico
- Direito Imobiliário
- Docência Jurídica
- Jurimetria Ciência de dados Aplicada ao Direito
- Licitação e Contratos Sob a Perspectiva da Lei Nº 14.133/2021
- Mediação de Conflitos e Arbitragem
- Perícia Judicial com Ênfase em Documentoscopia
- Perícias de Avaliação Patrimonial de Bens e Direitos

Conheça também os demais 1800 cursos de Pós-Graduação a distância em 50 áreas do conhecimento.



unyleya.edu.br/advocef

0800 604 2210 Pós-Graduação

Advocef

Revista de Direito da Advocef celebra 20 anos de excelência e compromisso com o saber jurídico

Foto: Arquivo/Advocef



Bruno Queiroz

Dois décadas de história, reflexão e contribuição para o pensamento jurídico nacional. Em 2025, a Revista de Direito da Advocef celebra 20 anos de existência, consolidando-se como um dos mais importantes espaços de produção e difusão do conhecimento jurídico no país.

Desde sua criação, a publicação reflete o compromisso da Advocef com o aperfeiçoamento técnico e intelectual dos advogados da CAIXA e de toda a comunidade jurídica. Ao longo desse período, a revista tornou-se referência na abordagem de temas relevantes para o direito público e corporativo, reunindo artigos, estudos de

caso e análises de especialistas de todo o Brasil.

Para o presidente do Conselho Editorial, Bruno Queiroz, a data é um marco significativo na trajetória da advocacia da CAIXA. “A Revista de Direito representa um marco na disseminação do conhecimento jurídico, tanto no âmbito interno da CAIXA quanto no cenário jurídico brasileiro de forma mais ampla”, destaca.

Na avaliação de Bruno, o periódico cumpre um papel essencial dentro da empresa, promovendo atualização constante e uniformização de entendimentos. “A revista contribui para o fortalecimento da atuação estratégica da equipe jurídica da CAIXA, abordando temas como

direito bancário, contratos, regulação financeira e questões trabalhistas, e oferecendo subsídios teóricos e práticos para a solução de problemas jurídicos diretamente ligados à nossa realidade”, explica.

Além do impacto interno, a revista ultrapassa os limites da instituição e alcança a comunidade jurídica nacional, contribuindo para o debate e o enriquecimento do direito brasileiro. “Celebrar seus 20 anos é reafirmar nosso compromisso com o futuro, com a inovação, a excelência e a inspiração das próximas gerações de advogados da CAIXA”, diz.

A comemoração inclui uma homenagem especial ao ministro Antonio Carlos Ferreira, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que já integrou os quadros da CAIXA como diretor jurídico. Para Bruno Queiroz, o ministro “reúne méritos notáveis ao longo de sua trajetória” e simboliza os valores de dedicação e excelência que inspiram a advocacia da instituição. “Sua gestão na CAIXA foi marcada por decisões que fortaleceram a segurança jurídica da atuação da empresa, contribuindo para a estabilidade e o crescimento da instituição”, ressalta.

Um espaço plural de diálogo e pensamento crítico

Foto: Arquivo/Advocef



Paola Fernandes

Entre os colaboradores assíduos da revista está a 2ª tesoureira da Advocef, Paola Fernandes, que publicou diversos artigos ao longo das edições. Ela destaca o caráter democrático e inclusivo do periódico.

“A Revista de Direito tem uma relevância ímpar no cenário jurídico, especialmente por representar um espaço plural e democrático de produção e difusão do conhecimento”, afirma.

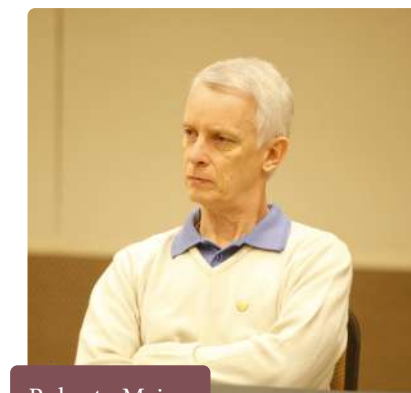
Segundo Paola, a publicação vai além da simples compilação de artigos. “A revista não é apenas um repositório, mas um verdadeiro ambiente de diálogo, onde teoria e prática se encontram para enriquecer o exercício da advocacia pública e privada”, explica. “Essa abertura ao debate qualificado fortalece a cultura jurídica institucional e contribui para o aprimoramento constante das nossas práticas profissionais.”

Para ela, os 20 anos simbolizam mais do que uma data

comemorativa. “Celebrar o periódico é celebrar um projeto coletivo que valoriza a pesquisa, o rigor técnico e a construção de um pensamento jurídico comprometido com a ética, o direito e a cidadania”, resume. “É uma trajetória de dedicação ao saber jurídico, à valorização da advocacia e ao fortalecimento das instituições.”

Paola deixa ainda uma mensagem de gratidão: “Meu reconhecimento e gratidão a todos os que contribuíram com a revista: autores, pareceristas, editores e leitores, que transformaram o periódico em um espaço de excelência e inspiração. Que os próximos anos sejam de continuidade, inovação e ampliação do diálogo entre os diversos ramos do Direito.”

Uma história construída com idealismo e permanência



Roberto Maia

Foto: Arquivo Pessoal

Desde sua primeira edição, a Revista de Direito contou com o empenho e o entusiasmo de profissionais dedicados. Um dos idealizadores do projeto, Roberto Maia, relembra o início dessa trajetória.

“Registro o regozijo e satisfação pela vibrante comemo-

ração dos quatro lustros da longa e inspiradora Revista de Direito”, afirma. “Nascida do idealismo de um grupo de advogados da CAIXA, a ideia prosperou com o apoio e o patrocínio permanente da Advocef, que sempre incentivou e deu visibilidade ao projeto.”

Roberto reconhece o esforço coletivo que sustentou o periódico ao longo do tempo.

“Estão de parabéns a nossa Associação, seus dirigentes e associados, em especial o presidente do Conselho Editorial, Dr. Bruno Queiroz, que tem dado crescente impulso à publicação, como demonstra a edição especialíssima lançada em 3 de dezembro”, destaca.

Em tom emocionado, conclui: “Vida longa à Revista de Direito da Advocef e a todos que acreditam no estudo e na cultura jurídica de qualidade.”

Compromisso com o futuro

Vinte anos depois de sua criação, a Revista de Direito reafirma sua vocação como veículo de excelência técnica e espaço de diálogo entre profissionais comprometidos com a construção de um direito mais sólido, ético e contemporâneo.

Mais do que um registro de conquistas, a data simboliza um convite à continuidade à produção de novos artigos, ao compartilhamento de experiências e à construção coletiva do conhecimento jurídico. Como resume Bruno Queiroz, “a Revista é um espaço vivo, em constante evolução, que inspira e conecta gerações de advogados da Caixa e da comunidade jurídica brasileira”.

Pesquisa de associado busca enfrentar apropriação de empreendimentos do MCMV por grupos armados

Foto: Arquivo Pessoal



Luis Antonio Gonçalves Pires

Um trabalho de pesquisa do associado Luis Antonio Gonçalves Pires, da CEJUR, investiga de que modo técnicas de Inteligência Artificial (IA), articuladas a uma abordagem decolonial, podem contribuir para prevenir a apropriação de unidades do programa Minha Casa, Minha Vida por grupos armados, além de fortalecer as capacidades comunitárias nas áreas afetadas.

O resumo expandido intitulado “Plataforma de IA como vetor de decolonialidade no combate à captura de empreendimentos do MCMV por grupos armados” foi apresentado no III Congresso Internacional de Proteção de Dados e Direitos Humanos, promovido pela PUC-Campinas, em novembro deste ano.

Como explica o associado, na prática, beneficiários e mutuários são expulsos de suas moradias e ingressam com ações judiciais em face da CAIXA, o que eleva o contencioso e produz impacto econômico relevante, sobretudo pelas verbas de sucumbência e demais custos processuais.

Em 2017, Luis Antonio assumiu, por alguns meses, um grande acervo de processos do Programa de Arrendamento Residencial (PAR), especialmente possessórias. Desde então, na CEJUR, segue lidando com casos do Minha Casa, Minha Vida, marcados pela captura de empreendimentos por milícias e tráfico. Ele conta que essa vivência forçou a revelar gargalos de governança e prevenção, orientando seu olhar para soluções que conciliem proteção de direitos e efetividade estatal. “Daí a proposta da plataforma de IA: monitoramento antecipado, análise territorial, canais seguros de denúncia e cadeia de custódia digital, em conformidade com a LGPD, para reduzir violações, qualificar a atuação coordenada com MP e forças de segurança e preservar a finalidade do programa: garantir moradia digna às famílias de baixa e média renda”, explicou.

O associado reconhece que se trata de um problema estrutural e multifacetado; não tem

solução única nem rápida. “Por isso, precisamos testar táticas em ciclos de tentativa e erro: iniciar pilotos, medir resultados, aprender com falhas e ajustar rotas.” Na avaliação dele, com disciplina e transparência, essas práticas se consolidam, têm o potencial de reduzir riscos e orientar decisões. “Ao serem documentadas e replicadas, tornam-se rotina e, gradualmente, uma cultura na administração pública, capaz de mitigar o problema de forma sustentável”, disse.

Há poucos estudos sobre a apropriação de empreendimentos por grupos armados. Em linhas gerais, os empreendimentos financiados com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) — no âmbito do Programa de Arrendamento Residencial (PAR) e do Minha Casa, Minha Vida (MCMV) — destinam-se a ampliar o acesso à moradia para famílias de baixa renda (Faixa 1) e de média renda (Faixas 2 e 3). Quando apropriados por grupos armados, contudo, a finalidade é desvirtuada: o empreendimento passa a ser explorado como fonte de receita, convertendo-se em braço financeiro do crime. Simultaneamente, essa situação gera prejuízos econômicos significativos para a CAIXA, que resta ao final obrigada a indenizar os beneficiários e mutuários.

CONHEÇA A CONTEC!

A CONTEC atua desde 1958 como a voz unificada na busca por direitos dos trabalhadores bancários, securitários e cooperativários de crédito em todo o Brasil. Nossa missão é defender os interesses dos trabalhadores, para garantir condições mais justas de trabalho e qualidade de vida. Buscamos de maneira incansável por remuneração adequada, políticas de saúde mental e física, segurança e ampliação de direitos no ambiente de trabalho no setor financeiro. Além disso, estamos comprometidos com o desenvolvimento e a capacitação profissional, buscando sempre melhorar as condições de trabalho e promover o bem estar dos trabalhadores. Em parceria com a ADVOCEF, atuamos em defesa dos interesses dos empregados do maior banco público brasileiro a Caixa.



Conheça a CONTEC, junte-se a nós e faça parte dessa história de mais de 65 anos de batalhas e conquistas em prol dos trabalhadores nas empresas de crédito.
www.contec.org.br



Estamos sozinhos no Universo?



Um olhar estatístico sobre a probabilidade de vida inteligente fora da Terra

Leonardo Guilherme de Abreu Vitorino é advogado da CAIXA há 13 anos. Nesse período passou pelos Jurídicos de São Luís/MA e Teresina/PI. Atualmente está lotado na área de recurso ordinário da CEATR. Antes de atuar na CAIXA foi agente administrativo da Polícia Federal e analista judiciário no TRT da 16ª Região.

Para além do mundo do Direito com suas teses, leis e jurisprudências quase infinitas sempre achei que como advogados precisamos de válvulas de escape intelectuais em áreas de conhecimento totalmente dissociadas da vida na advocacia até como espécie de refresco mental (detox mental para usar uma expressão moderna).

Um tema que sempre me fascinou foi a possibilidade real de existência de vida inteligente fora da Terra. Mas não com aquele enfoque excessivamente místico, às vezes até folclórico, dos fanáticos pelo chamado fenômeno OVNI (embora eu pense que esse assunto também mereça uma atenção dedicada dos cientistas, mas isso fica para outro texto em outra oportunidade). Na realidade refiro-me às probabilidades matemáticas de exis-

tência de vida inteligente fora da Terra à luz de estudos probabilísticos encetados por astrônomos sérios ao longo dos séculos XX e XXI.

Fazendo uma pesquisa rápida de Google em sites sérios e com ajuda de inteligência artificial obtive a informação de que só na Via Láctea (essa galáxia em que nosso singelo sistema solar e nosso mais humilde ainda planeta residem e, por consequência, nós todos) acredita-se que existam de 100 a 400 bilhões de estrelas. Bilhões, leia-se bem. Observações mostram que, em média, cada estrela tem pelo menos um planeta em sua órbita. Ou seja, só na Via Láctea devem existir centenas de bilhões de planetas.

Vamos adiante. No universo observável, a parte do cosmos que conseguimos ver a partir da Terra (93 bilhões de anos-luz de diâmetro) há cerca de 2

trilhões de galáxias. Multiplicando-se esse já exorbitante número pela média de planetas por galáxia, o resultado chega a algo em torno de 1024 (um septilhão) de planetas. É bastante. Quase ilegível. Inconcebível mentalmente. Mas se formos considerar ainda a média de luas que deve existir por planeta esse número sobe para algo na ordem de quatrilhões de trilhões de “corpos planetários” (luas também podem abrigar vida, inclusive esta é a esperança da humanidade quanto a algumas luas de Júpiter e Saturno).

Estima-se que todas as praias e desertos da Terra tenham sete quintilhões e meio de grãos e areia. Portanto, a estimativa de quantidade de planetas e luas descrita acima supera e muito o número de grãos de areia da Terra. Repita-se, só no universo observável.

Diante de um número tão colossal, os cientistas vêm tentando estimar o número de planetas que provavelmente abrigam ou abrigaram vida inteligente. Pra encurtar bem a história as equações mais conservadoras, que consideram somente os planetas na chamada zona habitável (que propiciariam o surgimento de condições geológicas/atmosféricas parecidas com as da Terra) e considerando ainda que só 1% desses planetas em zonas habitáveis desenvolveriam vida e que dos que desenvolvessem vida só 1 a cada milhão de planetas atingisse o desenvolvimento de vida inteligente, ainda assim teríamos 100 trilhões de civilizações somente no universo observável!

E aí vem a inevitável pergunta: Por que oficialmente nunca vimos ou falamos com ninguém de outros mundos? Uma pergunta que os astrônomos vêm fazendo há décadas é: cadê todo mundo?

Pra quem gosta do assunto (como este que escreve) sabe que chegamos no famoso paradoxo de Fermi (cientista que cismou com esse problema). Infelizmente neste espaço não daria para discurrir mais detalhadamente sobre este assunto.

Em resumo podemos dizer que as possíveis respostas para a pergunta anterior, segundo teorias mais aceitas, dentre outras hipóteses, são as seguintes (selecionei só algumas).

Primeiro: é que provavelmente civilizações não duram muito porque em tempos curtíssimos na escala cósmica elas se autodestroem (qualquer semelhança com a espécie humana atual não é mera coincidência).

Segundo: civilizações no universo são raríssimas (e as estatísticas de existência de vida inteligente teriam que ser ainda mais restritas que as acima apontadas).

Terceiro: elas estão por aí e não sabemos como procurar. Nossa tecnologia de comunicação espacial seria ainda muito atrasada para superar distâncias colossais.

Quarto: o Universo é ao mesmo tempo grande e antigo demais de modo que o tempo simultâneo de existência de civilizações nunca ou quase nunca coincide.

Quinto: todo mundo tem medo de todo mundo e prefere ficar “calado” a correr o risco de se expor e ser invadido e predado por civilizações “malvadas”, no melhor estilo Independence Day (Teoria da Floresta Negra).

Seja como for o fato é que a humanidade ainda não tem resposta para esta intrigante questão e os debates seguem. Alguns defendem que estamos sozinhos. E sim, apesar daqueles números astronômicos citados, esta ainda é uma hipótese plausível (seríamos um fenômeno único nessa imensidão toda). Outros, assim como eu, acreditam que é basicamente impossível não existirem civilizações inteligentes por aí (é tudo superlativo demais). Acontece que o Universo é tão absurdamente gigantesco que simplesmente ainda não aconteceu de nós sermos encontrados ou contatados por alguma civilização. Ou simplesmente elas existem, mas o contato é impossível por conta das distâncias absurdas do universo (milhões, bilhões, trilhões de anos-luz...).

De minha parte sigo refletindo sobre o tema e encerro esse breve texto com uma frase do famoso físico Carl Sagan: “Às vezes acredito que há vida em outros planetas. Às vezes eu acredito que não. Em qualquer dos casos a conclusão é assombrosa”.



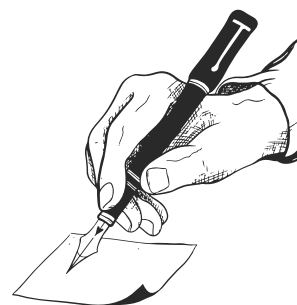
SEDE DE EXPRESSÃO

por Maria dos Prazeres de Oliveira (Pra Oliveira)

Escrevo sobre o que penso, o que sinto,
O que vejo, o que transborda da minha mente e do meu coração.
Meus pensamentos se agitam na minha cabeça
E os sentimentos palpitam de tanta emoção.
Minhas palavras são instrumentos, rota de fuga
Minhas mãos são algozes cruéis com as chaves entre os dedos,
Controlando a rebelião.
Minha boca é o fosso cavado na surdina,
E os lábios a fenda no fim do túnel.
Juntos eles jogam no mundo a ansiedade represada,
Como rio que se precipita na cascata.
Alternativa perigosa para uma liberdade que se faz urgente.
Uma ansiedade crescente
Há um risco iminente.
Chove dentro da minha alma e a fonte é farta,
Mas o espaço é curto e o mar é longe.
Quero o oceano para me jogar!
Quero o infinito para me lançar!
Mas tenho ainda uma mordaca a me calar...

Poesia premiada em primeiro lugar no certame estadual e terceiro do nacional do Concurso Talentos FENAE 2022.

Maria dos Prazeres de Oliveira (Pra Oliveira), é de Recife-PE, foi advogada, da Caixa até o PDV de Agosto/24.



MANTENHA SEUS DADOS ATUALIZADOS NO SITE DA ADVOCEF!

Evite contratempos e garanta uma comunicação eficiente. Atualize suas informações no sistema da Advocef e continue recebendo todas as novidades e benefícios.

Estado civil
Endereço
E-mail
Telefone
Lotação

Não perca tempo! Acesse a área do associado e mantenha tudo em dia.

Advocef



**REVISTA DE
DIREITO DA**

Advocéf ⚖️